Interpretação de crônica — 6º ano — professor

Objetivo da atividade

Ler uma crônica curta do cotidiano e treinar três coisas que toda boa leitura pede: **encontrar** informações que estão escritas no texto, **deduzir** o que o texto sugere sem dizer com todas as letras, e **perceber** a ideia maior que a história deixa no final. É a porta de entrada da interpretação de texto: começar pelo que está visível e ir avançando devagar para o que está nas entrelinhas.

Instruções para os alunos

- Leia o texto **duas vezes**. Na primeira, entenda o que aconteceu. Na segunda, repare nos detalhes.
- Responda nesta folha ou no caderno, em frases completas. Nada de responder só "sim" ou "não".
- Quando a questão pedir, **copie do texto** o trecho que prova sua resposta.
- Pode voltar ao texto quantas vezes quiser. Reler não é trapaça, é o que bom leitor faz.

Texto de apoio

A cadeira do seu Vicente

Todo mundo na rua Bela Vista sabia da cadeira do seu Vicente. Era uma cadeira de madeira, meio torta de um lado, que ele arrastava para a calçada todo fim de tarde, sempre no mesmo lugar: debaixo da amendoeira, de frente para a rua.

Seu Vicente sentava ali por volta das cinco. Ficava até escurecer. Não fazia grande coisa, só ficava. Cumprimentava quem passava, perguntava da vida de um e de outro, dava conselho quando pediam e às vezes quando não pediam. As crianças jogavam bola na frente dele e sabiam que, se a bola batesse na janela de dona Marta, seu Vicente ia interceder.

Quando ele adoeceu, a cadeira ficou uns dias vazia. A rua estranhou. Não é que alguém tenha dito em voz alta, mas as pessoas começaram a andar mais rápido, a olhar menos para os lados. As crianças foram jogar bola na quadra, mais longe.

Na terça-feira em que seu Vicente voltou, meio devagar, apoiado na neta, aconteceu uma coisa engraçada. A cadeira estava lá, na calçada, debaixo da amendoeira, virada para a rua. Ninguém confessou ter posto. Mas estava lá, limpa, com uma almofada nova que ninguém sabia de onde tinha vindo.

Seu Vicente sentou, ajeitou a almofada e olhou a rua. Em poucos minutos, uma bola rolou até o pé dele.

— Desculpa, seu Vicente!

Ele riu, devolveu a bola com um chute fraquinho e disse que estava tudo bem. A rua voltou a andar devagar.

Questões

1. Onde ficava a cadeira e por volta de que horas seu Vicente se sentava nela? Copie os trechos que respondem.
2. Segundo o texto, o que seu Vicente fazia enquanto estava sentado na calçada? Cite ao menos duas ações.
3. O texto diz que a cadeira era "meio torta de um lado". Isso é um problema na história? Explique.
4. Quando seu Vicente adoeceu, o que mudou no comportamento das pessoas da rua? Cite duas mudanças.
5. Releia: *"Não é que alguém tenha dito em voz alta, mas as pessoas começaram a andar mais rápido."* O que esse trecho deixa subentendido sobre o que a rua estava sentindo? (Inferência)
6. Por que as crianças foram jogar bola na quadra, mais longe? O texto não explica diretamente, então você precisa deduzir. (Inferência)
7. É possível saber quem colocou a cadeira de volta na calçada, com a almofada nova? Justifique com o texto. Que hipótese você levanta para ninguém ter confessado? (Inferência)
8. No final, o texto diz que "a rua voltou a andar devagar". O que isso quer dizer? Está falando só da velocidade das pessoas? (Análise)
9. Em uma frase, qual é a ideia que essa crônica quer passar sobre a presença de uma pessoa num lugar?
10. Escreva de **três a quatro linhas** sobre uma pessoa, real ou inventada, que faz falta em um lugar quando não está. Explique por quê. Não é necessário identificar uma pessoa real.

Gabarito

1. A cadeira ficava na calçada, debaixo da amendoeira, de frente para a rua. Seu Vicente se sentava por volta das cinco da tarde. Trechos: “ele arrastava para a calçada todo fim de tarde, sempre no mesmo lugar: debaixo da amendoeira, de frente para a rua” e “Seu Vicente sentava ali por volta das cinco”. A hora aproximada refere-se a sentar; não exigir que o aluno atribua esse horário ao ato de colocar a cadeira.
2. Cumprimentava quem passava, perguntava da vida das pessoas e dava conselho quando pediam (e às vezes quando não pediam). *Comentário:* localização. Aceitar respostas que citem pelo menos duas dessas ações.
3. O texto não apresenta a cadeira torta como causa de um problema na história. O detalhe pode sugerir simplicidade ou desgaste, mas não informa sua idade. Aceite uma explicação que distinga o detalhe de caracterização dos acontecimentos narrados.
4. Aceite quaisquer duas mudanças: as pessoas passaram a andar mais rápido; passaram a olhar menos para os lados; as crianças foram jogar bola na quadra, mais longe. As três informações aparecem no parágrafo sobre a ausência de seu Vicente.
5. Uma leitura possível é que a ausência tenha tornado a rua menos acolhedora e mais apressada. A hipótese se apoia nas mudanças de comportamento e no trecho “A rua estranhou”. O narrador não informa o sentimento de cada morador; aceite interpretações sustentadas, sem exigir as mesmas palavras.

6. Uma hipótese é que as crianças tenham sentido falta de quem intercedia com dona Marta, informação do segundo parágrafo. Também é possível relacionar a mudança à ausência da convivência com seu Vicente. O narrador não declara a causa; aceite hipóteses sustentadas pelos trechos e não as trate como fato comprovado.
7. Não é possível identificar quem colocou a cadeira: o texto diz “Ninguém confessou ter posto”. Vizinhos ou familiares são hipóteses, não respostas obrigatórias. O silêncio pode sugerir um gesto discreto de carinho, mas seu motivo também não é explicado. Avalie se o estudante distingue informação ausente de interpretação possível e usa evidência do texto.
8. Não fala só de velocidade. Quer dizer que a rua voltou a ser um lugar tranquilo, em que as pessoas têm tempo de conversar e olhar em volta. A calma voltou junto com seu Vicente. *Comentário:* análise. Espera-se que o aluno perceba o sentido figurado de "andar devagar".
9. Respostas pessoais, desde que coerentes. Ideia esperada: uma pessoa pode ser importante para um lugar sem fazer nada de extraordinário, só por estar presente. *Comentário:* síntese do tema central.
10. Resposta pessoal. Avalie se o aluno apresenta uma pessoa real ou inventada, explica sua importância para um lugar e organiza o relato em três a quatro linhas. Não exija nome ou identificação de pessoa real.

Orientações de avaliação para o professor

Segundo informação do proprietário registrada em 03/10/2026, as três crônicas foram geradas para o Didata. Este é um registro de procedência declarada, não uma certificação jurídica. Revisão editorial assistida por IA em 03/10/2026, com segunda leitura interna independente; não equivale a revisão de docente real nem a aplicação em sala.

Diferencie localização de informação, inferência sustentada e criação. Se desejar pontuar questões interpretativas, anuncie antes quais delas usarão a rubrica de até 4 pontos: responder ao comando (1), selecionar evidência pertinente, por citação ou paráfrase (1), e explicar sua relação com a interpretação (2). A cópia literal só é necessária quando pedida no comando. Essa rubrica não se aplica automaticamente às questões de localização ou de produção; siga os critérios específicos dessas tarefas. Pontuação é uma proposta a adaptar e informar antes da atividade; não desconte duas vezes a mesma lacuna. Uma interpretação diferente pode ser válida se sustentada pelo texto.

Para leitura inicial, ofereça a estrutura “Minha hipótese é ___; o trecho ___ a sustenta porque ___”. Retire esse apoio progressivamente conforme a resposta. O apoio não pressupõe diagnóstico do estudante.

Observação inicial da leitura

Use inicialmente as questões 1, 5 e 8. A questão 1 observa localização de lugar/horário; a 5, inferência sobre a ausência; a 8, interpretação da expressão figurada. Registre por objetivo, sem somar como medida de capacidade global.

Se o aluno não localizar, releia os dois primeiros parágrafos com ele. Se repetir uma frase sem inferir, peça que relacione ausência e mudança de comportamento. Se interpretar “andar devagar” só literalmente, compare o antes e o depois da volta. Uma nova checagem pode pedir que explique como o gesto da almofada contribui para o tema, reconhecendo que sua autoria não é revelada. Não use uma atividade para rotular capacidade global ou condição do estudante.